



NOTAS SOBRE A DIETA DE *DIDELPHIS ALBIVENTRIS* E *LUTREOLINA CRASSICAUDATA* (DIDELPHIMORPHIA: DIDELPHIDAE) NA PLANÍCIE COSTEIRA DO RIO GRANDE DO SUL STATE, BRASIL

Fabiano Aguiar da Silva

Aurélio Cordeiro Viana; Camilo Arias González; Fernando Marques Quintela

Faculdades Integradas de Cataguases, Departamento de Ciências Biológicas, Cataguases, MG. biofaguiar@hotmail.com

Faculdades Integradas de Cataguases, Departamento de Ciências Biológicas, Cataguases, MG.

Universidade Federal de Viçosa, Museu de Zoologia João Moojen, Viçosa, MG.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós - Graduação em Biologia Animal, Porto Alegre, RS.

INTRODUÇÃO

Didelphis albiventris e *Lutreolina crassicaudata* são duas espécies de marsupiais didelfídeos de hábitos alimentares onívoros (Cáceres, 2002, Cáceres *et al.*, ., 2002; Monteiro - Filho *et al.*, ., 2006). Estudos sobre a dieta de *D. albiventris* e *L. crassicaudata* foram desenvolvidos principalmente em regiões de Mata Atlântica do Sul e Sudeste do Brasil (Monteiro - Filho & Dias, 1990; Cáceres, 2002, Cáceres *et al.*, ., 2002; Aléssio *et al.*, ., 2005; Monteiro - Filho *et al.*, ., 2006). Dados sobre a dieta das duas espécies em formações abertas e florestais das restingas costeiras subtropicais, no entanto, são ainda escassos.

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo analisar a dieta de *D. albiventris* e *L. crassicaudata* em fragmentos florestais e formações abertas na Planície Costeira do Rio Grande do Sul, Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi conduzido na Planície Costeira do Estado do Rio Grande do Sul, região inserida no bioma Campos Sulinos (IBGE,2004). Para a determinação da dieta foram analisados conteúdos estomacais e amostras

de fezes coletadas no período entre julho de 2007 e julho de 2010, sendo: *Didelphis albiventris* - conteúdo estomacal de indivíduos mortos por atropelamento na Ilha dos Marinheiros (n=4) (32°01'S, 52°10'W; campo sujo), Cassino (n=2) (32°09'S, 52°08'W; banhado), São José do Norte (n=1) (31°54'S, 51°54'W; campo sujo), Taim (n=1) (32°35'S, 52°33'W; banhado), Tavares (n=1) (31°18'S, 51°06'W; campo sujo), conteúdo estomacal de espécimes - testemunho da Área de Proteção Ambiental (APA) da Lagoa Verde (n=2) (32°09'S, 52°11'W; mata arenosa ciliar); *Lutreolina crassicaudata* - conteúdo estomacal de indivíduos mortos por atropelamento na Ilha dos Marinheiros (n=2) (campo sujo); amostra fecal de indivíduos capturados e soltos na Ilha dos Marinheiros (n=5) (marisma), conteúdo estomacal de espécimes - testemunho da Área de Proteção Ambiental (APA) da Lagoa Verde (n=3) (mata arenosa ciliar). A frequência de ocorrência de cada item foi calculada pela razão entre o número de amostras contendo determinado item pelo número total de amostras analisadas.

RESULTADOS

Os itens identificados e suas respectivas frequências de ocorrência foram: *Lutreolina crassicaudata* frutos (0,40%), insetos (0,40%), peixes (0,10%), mamíferos (0,90%); *Didelphis albiventris* frutos (0,36%), insetos (0,63%), anelídeos (0,09%), molusco gastrópode (0,09%), anfíbios (0,21%), anfíbena (0,09%), aves

(0,18%) e mamíferos (0,54%). Assim como observado nos estudos precedentes realizados em formações de Mata Atlântica (Monteiro - Filho & Dias, 1990, Monteiro - Filho *et al.*, ., 2006; Cáceres, 2002, Cáceres *et al.*, ., 2002), ambas as espécies apresentaram itens vegetais e animais em sua dieta, indicando hábitos onívoros. Em relação aos itens animais, ambas as espécies apresentaram invertebrados e vertebrados sua dieta, sendo que anelídeos, moluscos gastrópodes, répteis e aves ocorreram exclusivamente nas amostras de *D. albiventris*, enquanto que peixes foram identificados somente em *L. crassicaudata*. Os itens comuns na dieta das duas espécies, portanto foram frutos e mamíferos. Cabe ressaltar a alta frequência de ocorrência de mamíferos em *L. crassicaudata*, sendo este item identificado em nove das dez amostras analisadas. Mamíferos também foram encontrados em alta frequência por Monteiro - Filho & Dias (1999). Santori & Astúa de Moraes (2006) apontam *L. crassicaudata* como a espécie mais carnívora dentre os didelfídeos. Comparativamente, *D. albiventris* apresentou uma maior riqueza de itens em sua dieta. Santori & Astúa de Moraes (2006) consideram os representantes do gênero *Didelphis* como os mais generalistas entre os Didelphidae. Outros itens identificados por Cáceres (2002) em fragmentos florestais do Paraná foram crustáceos, diplópodos, opiliões e peixes.

CONCLUSÃO

Didelphis albiventris e *L. crassicaudata* apresentaram hábitos alimentares onívoros nas restingas costeiras do Rio Grande do Sul. A análise de um maior número de amostras, portanto, é necessário para um maior conhe-

cimento sobre o espectro alimentar destas espécies na região. (Financiador: Energisa Minas Gerais)

REFERÊNCIAS

- ALÉSIO, F.M, PONTES, A.R.M., SILVA, V.L. 2005. Feeding by *Didelphis albiventris* on the tree gum in the northeastern Atlantic Forest of Brazil. *Mastozoología Neotropical* 12(1): 53 - 56. CÁCERES, N.C. 2002. Food habits and seed dispersal by the white - eared opossum *Didelphis albiventris* in Southern Brazil. *Studies on Neotropical Fauna and Environment* 37(2): 97 - 104. CÁCERES, N.C., GUIZONI - JUNIOR, I.R., GRAIPEL, M.E. 2002. Diet of two marsupials, *Lutreolina crassicaudata* and *Micoureus demerarae*, in a coastal Atlantic Forest island of Brazil. *Mammalia* 66: 331 - 340. IBGE. 2004. Mapa de Biomas e de Vegetação. Disponível em: . Acessado em: 28/02/2010. MONTEIRO - FILHO, E.L.A., DIAS, V.S. 1990. Observações sobre a biologia de *Lutreolina crassicaudata* (Mammalia: Marsupialia). *Revista Brasileira de Biologia* 50(2): 393 - 399. MONTEIRO - FILHO, E. L. A.; GRAIPEL, M.E.; CÁCERES, N.C. 2006. História natural da cuíca - d'água *Chironectes minimus* e da cuíca - marrom *Lutreolina crassicaudata*. In: CÁCERES, N. C.; MONTEIRO - FILHO, E. L. A. (Eds.). *Os marsupiais do Brasil: biologia, ecologia e evolução*. Campo Grande, Ed. UFMS, p. 287 - 295. SANTORI, R.T., ASTÚA DE MORAES, D. 2006. Alimentação, nutrição e adaptações alimentares de marsupiais brasileiros. In: CÁCERES, N. C.; MONTEIRO - FILHO, E. L. A. (Eds.). *Os marsupiais do Brasil: biologia, ecologia e evolução*. Campo Grande, Ed. UFMS, p. 241 - 254.